

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

2º Trimestre 2018



2018



ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

2º Trimestre 2018

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – 2º Trimestre de 2018

Presidente

Osvaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Diretora Administrativa e Financeira

Goreth de Carvalho

Departamento

Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer Esclarecimento, contactar:

Alice Monteiro, Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria dos Anjos Cabral, Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Jose Manuel Mendes, Jose.M.Mendes@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Julho de 2018

SIGLAS E ABREVIATURAS

- Resultado nulo
- x – Dados não disponível
- * – Dados retificado
- o – Dados inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e. – Não especificado
- Ton – Toneladas
- ECV. – Escudo cabo-verdiano
- Exp. – Exportação
- Imp. – Importação
- Unids. – Unidades
- SH – Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens;
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV);
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira;
- Importação de mercadorias por estância aduaneira.

ÍNDICES

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO.....	7
1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	8
1.1 COMERCIO ESPECIAL.....	8
1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)	9
1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO	9
1.4 QUANTIDADES	9
1.5 VALORES	9
1.6 ARREDONDAMENTO	9
1.7 CLASSIFICAÇÃO.....	9
2 PRINCIPAIS RESULTADOS.....	10
2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO	10
2.1.1 BALANÇA COMERCIAL.....	10
2.1.2 COMÉRCIO EXTERNO POR ZONAS ECONÓMICAS.....	10
2.1.3 EXPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS CLIENTES E BENS	10
2.1.4 IMPORTAÇÕES POR ZONAS ECONÓMICAS, PRINCIPAIS FORNECEDORES E BENS	12
2.1.5 IMPORTAÇÕES POR GRANDES CATEGORIAS DE BENS	15

QUADROS

Quadro 1: Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2º Trimestre 2017 - 2018, em milhares Contos	10
Quadro 2: Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos	11
Quadro 3: Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos	13
Quadro 4: Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos	15

GRÁFICOS

Gráfico 1: Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2º Trimestre, 2017 –2018, em %	11
Gráfico 2: Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2º Trimestre, 2017-2018, em %	12
Gráfico 3: Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2º Trimestre 2017- 2018 em %.....	13
Gráfico 4: Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 2º Trimestre, 2017 - 2018, em %	14
Gráfico 5: Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 2º Trimestre 2017 - 2018, em %...	15

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos. Realça-se que desde a implementação do Sidónia ++ aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base dinâmica pelo que é possível que haja alterações nos dados de um determinado mês caso ocorram alterações nos atos administrativos de despacho desse mesmo mês.

As alfândegas têm disponibilizado extrações ao INE no dia 5 de cada mês respeitantes ao mês anterior.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspetiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de Estatística, Julho de 2018

1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

1.1 COMERCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

1.2 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

1.3 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

1.4 QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

1.5 VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

1.6 ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

1.7 CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a retificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

2 PRINCIPAIS RESULTADOS

2.1 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

2.1.1 Balança Comercial

Os dados provisórios do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que, no 2º trimestre de 2018, tanto as importações, como as exportações e as reexportações tiveram evolução positiva de (9,5%), (14,0%) e (7,7%), respetivamente, em relação ao período homólogo. No mesmo período o deficit da balança comercial aumentou (9,2%) e a taxa de cobertura aumentou em 0,3 p.p.

Quadro 1: Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2º Trimestre 2017 - 2018, em milhares contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo			Evolução ¹
	TOTAL 2017	2º T 2017	2º T 2018	
Importação	77.211	17.962	19.673	9,5
Exportação Nacional	4.892	1.302	1.484	14,0
Reexportação	20.907	6.483	6.980	7,7
Balança Comercial ²	-72.319	-16.660	-18.189	9,2
Taxa de Cobertura ²	6,3	7,3	7,5	4,1

2.1.2 Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

2.1.3 Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

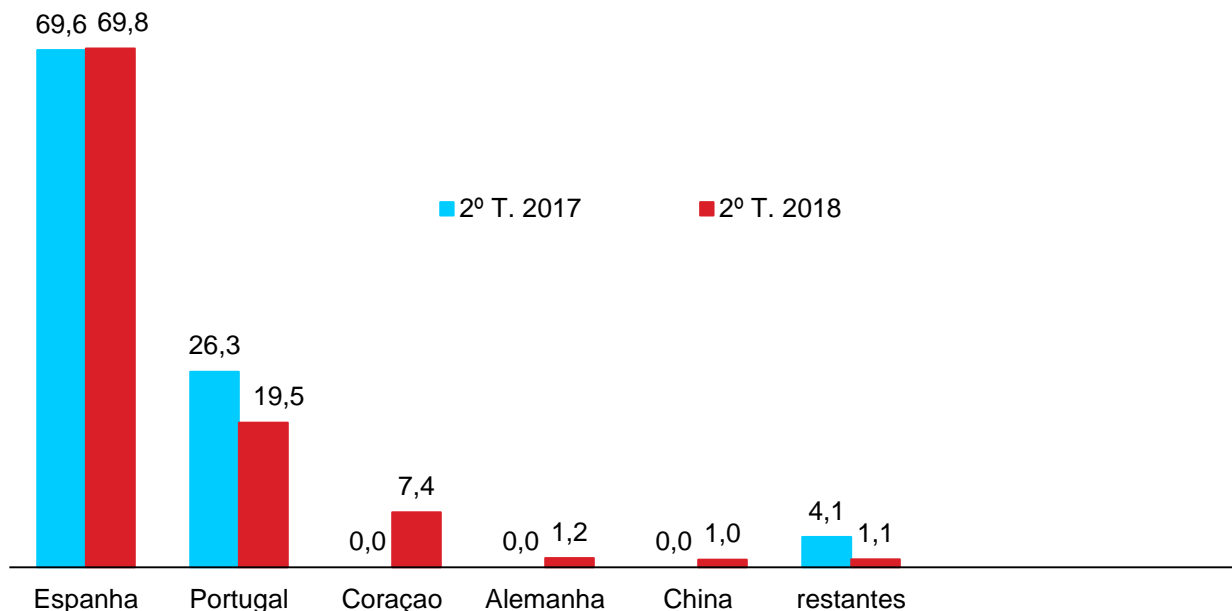
No 2º trimestre de 2018, as exportações de Cabo Verde totalizaram 1.484 mil contos, correspondendo a um acréscimo de 14,0% face ao mesmo período do ano anterior (+182 mil contos).

No período em apreço, a Europa, continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 90,8% do total das exportações cabo-verdianas, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. As exportações para os outros continentes foram de montantes pouco expressivos, embora tenham crescido para a América, como evidencia o quadro 2.

Quadro 2: Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de contos

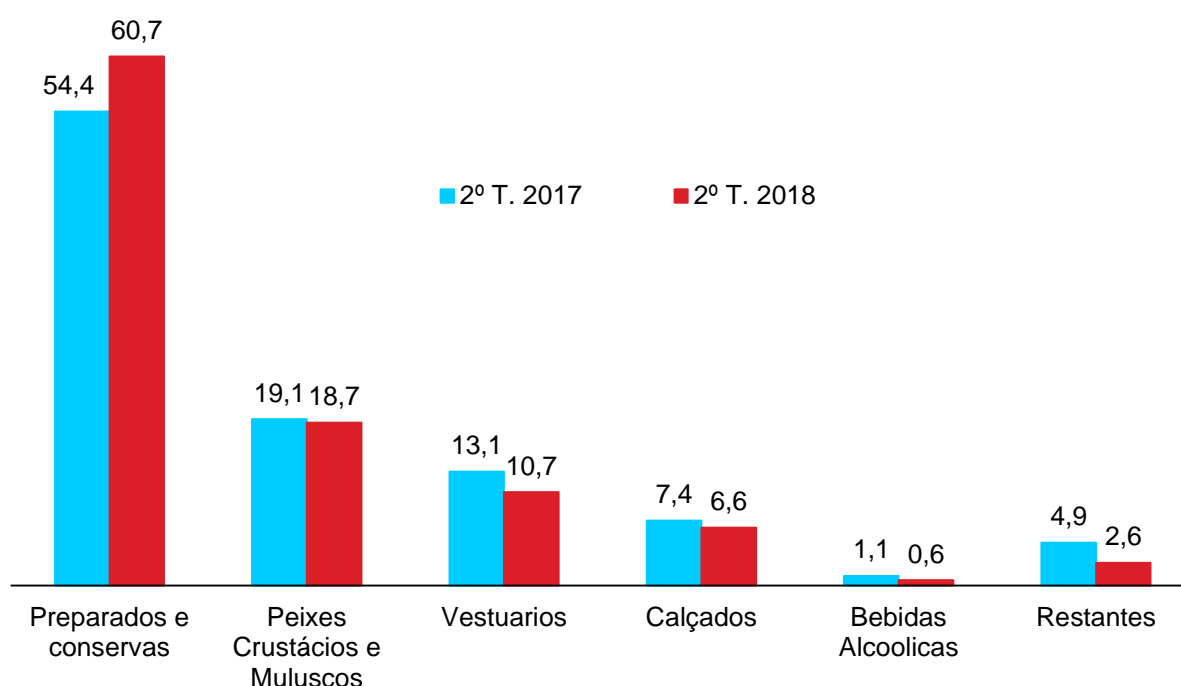
Zona Económica	Exportação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	2º T 2017		2º T 2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	1.302	100	1.484	100	14,0
África	2	0,2	4	0,3	56,6
Europa	1.254	96,3	1.348	90,8	7,5
América	40	3,1	118	7,9	195,3
Ásia	7	0,5	15	1,0	118,7

Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que, a Espanha, lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde, representando, no 2º trimestre de 2018, 69,8% do total das exportações. Portugal ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações, com 19,5%, diminuindo 6,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano de 2017, conforme ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1: Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 2º Trimestre, 2017 –2018, em %

Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 2º trimestre de 2018, os preparados e conservas lidera o ranking com 60,7%, os Peixes crustáceos e moluscos, (tiveram uma evolução positiva de 11,7%), ocupam o segundo lugar representando 18,7%, os Vestuários, ocupam o terceiro lugar com 10,7%, em relação ao valor registado no mesmo período do ano anterior. Estes três produtos representaram, no período em análise, 90,1% do total das exportações de Cabo Verde. Dos produtos destacados no gráfico 2, as Bebidas alcoólicas registaram evolução negativa de (-35,2%), comparativamente aos montantes registados no 2º trimestre de 2017.

Gráfico 2: Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 2º Trimestre, 2017-2018, em %



2.1.4 Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde (Quadro 3), no período em análise, registaram um acréscimo de 9,5%, face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 75,8% do montante total (contra 76,7% do mesmo período do ano transato). As exportações deste continente para Cabo Verde, aumentaram 8,3%, no período em análise.

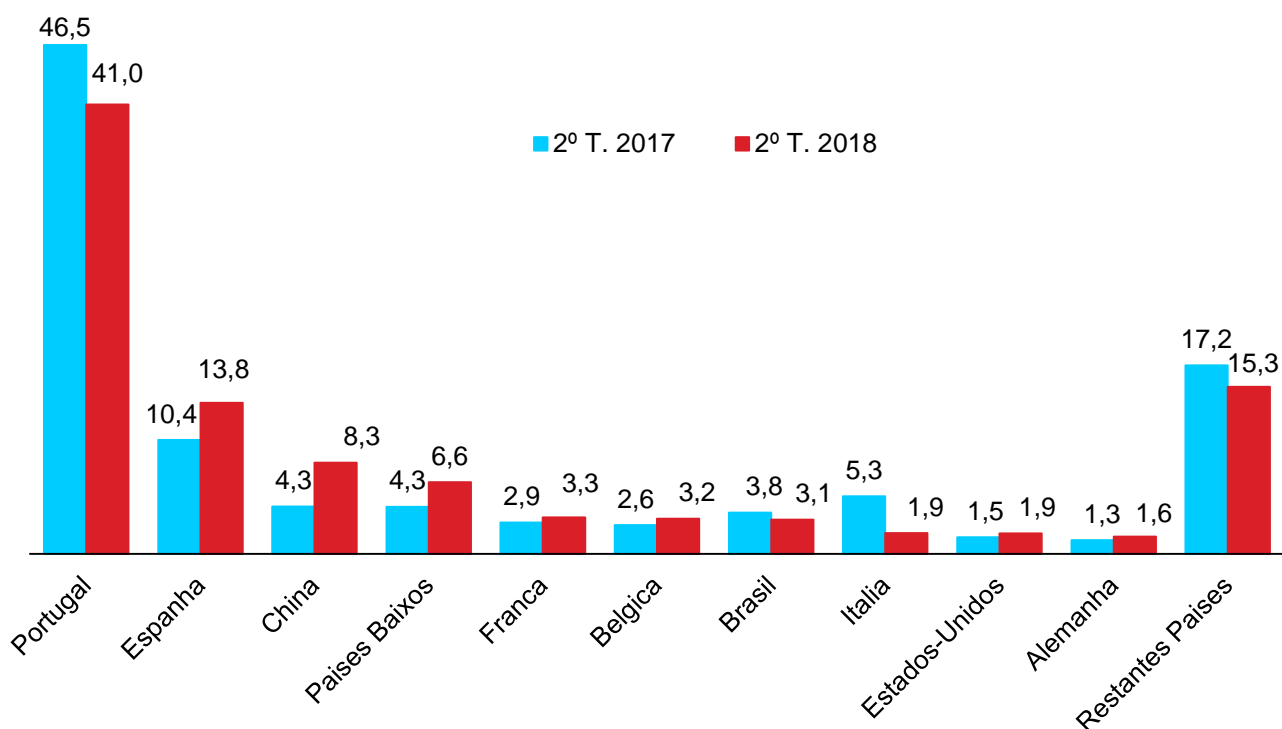
Registou-se, aumentos no montante das importações provenientes da Ásia (48,7%) e o Resto do Mundo (15,5%) e, uma redução das que tiveram como origem, a África (-26,9%) e a América (-9,0%), comparativamente ao período homólogo.

Quadro 3: Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º Trimestre 2017- 2018, em milhares de contos

Zona Económica	Importação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	2º T 2017		2º T 2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	17.962	100	19.673	100	9,5
África	757	4,2	553	2,8	-26,9
Europa	13.778	76,7	14.917	75,8	8,3
América	1.345	7,5	1.224	6,2	-9,0
Ásia	1.728	9,6	2.570	13,1	48,7
Resto do Mundo	355	2,0	410	2,1	15,5

Portugal, mesmo tendo evolução negativa de (-3,3%), ocupa o primeiro com 41,0% e a Espanha ocupa o segundo lugar com 13,8%, seguido da China e dos Países Baixos com, respetivamente, 8,3% e 6,6%, do total das importações, como se depreende do gráfico 3.

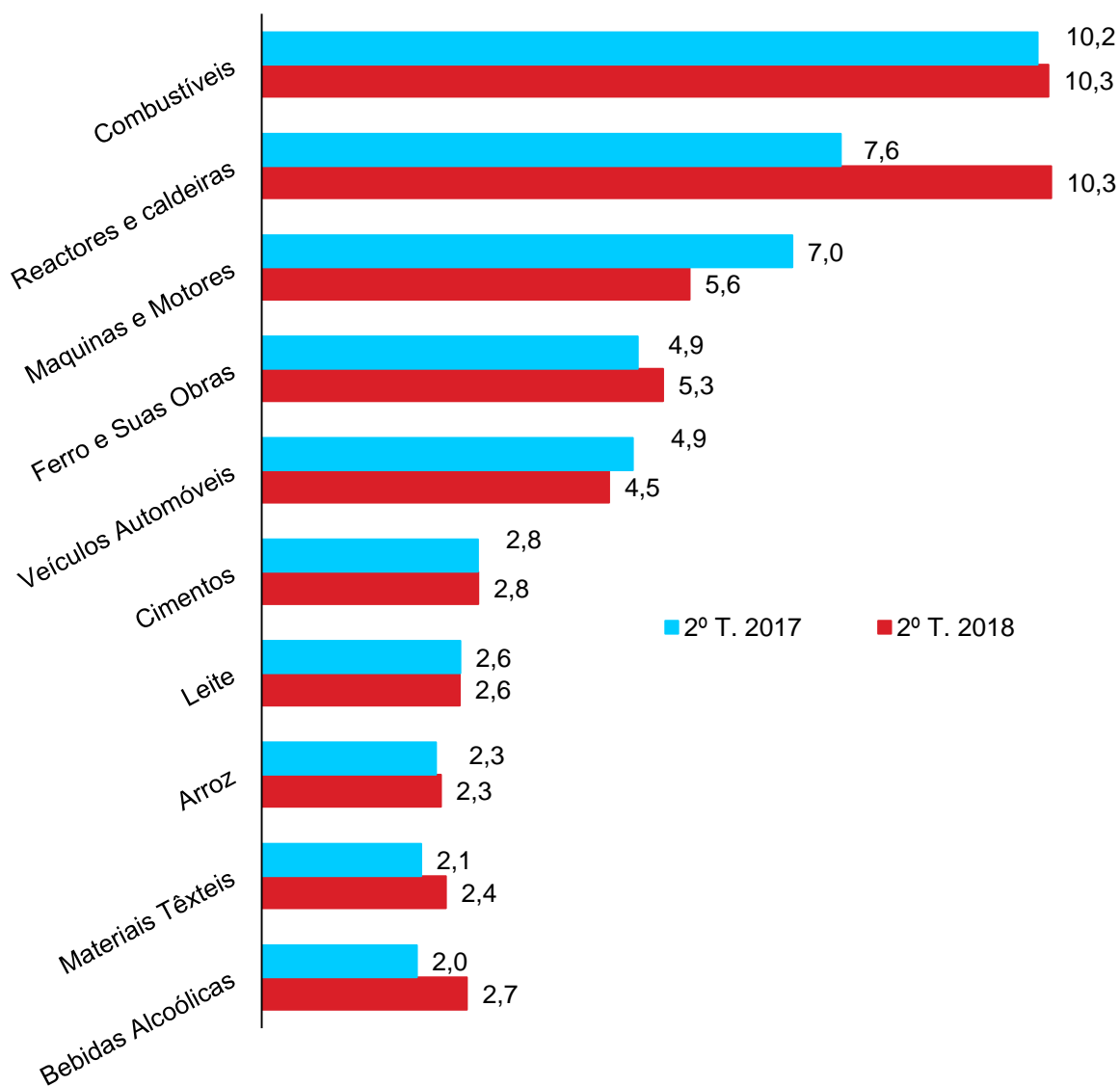
Constata-se que, dos fornecedores destacados no gráfico abaixo, somente o Brasil e a Itália, registaram evoluções negativas de (-9,4%) e (-60,2%), respetivamente, no 2º trimestre de 2018, em comparação com o mesmo período do ano transato.

Gráfico 3: Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2º Trimestre 2017- 2018 em %

Os dez principais produtos importados, atingiram 46,3% do montante total das importações do país (contra os 48,9% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no gráfico 4, com exceção de Reactores e Caldeiras (-19,6%), dos Materiais Têxteis (-5,2%) e das Bebidas Alcoólicas (-17,2), todos os produtos evoluíram positivamente face ao mesmo período de 2017.

Gráfico 4: Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 2º Trimestre, 2017 - 2018, em %



2.1.5 Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações por grandes categorias de bens mostra que, no 2º trimestre de 2018, com exceção de bens de capital todas as categorias evoluíram positivamente, em relação ao mesmo período de 2017, conforme atesta o quadro 4.

Quadro 4: Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2º Trimestre 2017 - 2018, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	2º T 2017		2º T 2018		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Bens de Consumo	8.296	46,2	9.331	47,4	12,5
Bens Intermédio	5.475	30,5	6.191	31,5	13,1
Bens de Capital	2.340	13,0	2.151	10,9	-8,0
Combustíveis	1.851	10,3	1.999	10,2	8,0
Total	17.962	100	19.673	100	9,5

O gráfico 5 evidencia o peso de cada uma das categorias de bens no total das importações, no período em análise, em comparação com o período homólogo.

Gráfico 5: Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 2º Trimestre 2017 - 2018, em %

